

Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	8000
África (anno)	25000
Brazil ()	35000

PROPRIETARIO

Duarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	140

A GUERRA!

OS GREGOS E OS CRETENSES

Depois que aos homens de coraçao chegou o secular gemer dos Hellenos; depois que tão prolongados gemidos puderam ecoar, atravez da nefasta politica europeã no coraçao dos sabios, e que estes se levantaram de voz em grita em prol desse povo opprimido pelo Turco, fazendo sair como guarda avançada da civilisação europeã a Russia, a Franca e a Inglaterra em favor d'esse opprimido povo, dizendo ao Turco *basta!* mettendo-lhe a pique, em Navarino, a sua esquadra e obrigando-o a reconhecer a independencia d'esse povo, que tantas sympathias despertou sempre á Europa; agora que, como então á Grecia, o Turco quer arrastar os Cretenses ao extremo da miseria, parece-nos interessar aos nossos queridos assignantes, menos por um reconhecimento da memoravel batalha naval que deu a independencia aos Gregos, ferida em Navarino a 20 de outubro de 1827.

Oxalá que a noticia que o telegrapho transmittiu á ultima hora venha apressar a Franca, a Russia e a Inglaterra em socorro da flagellada humanidade Cretense e Hellena, dizendo mais uma vez ao Turco que as suas victorias, ultimamente alcançadas dos Gregos, lhe não dão direito para flagellar por mais tempo os Cretenses, que, como os Gregos, também têm direito á sua suspirada independencia.

Havia cinco annos que a insurreição gloriosa da Grecia contra os seus barbaros oppressores durava pertinazmente no meio de varia fortuna das armas: os Hellenos, que morriam tão heroicamente em defeza da Cruz, e da liberdade, conquistavam as sympathias do mundo civilisado.

Em quanto existiram as sedições politicas no Pleinonte, e a revolução de Hespanha, as potencias europeãs olharam para a luta religiosa e civil dos Gregos com indifferença e indiciação, e até o congresso de Verona repelliu com certa dureza diplomatica as rogativas d'aquella nação; mas, por morte do imperador Alexandre, rebentou no imperio Russo tão violenta sympathia a pró dos Gregos, que fôra impossivel a Nicolau, seu successor, comprimir o impulso, que dava aos Russos a identidade de crenga. Declarou portanto o gabinete de S. Petersburgo á Europa que estava decido a prestar socorro á Grecia; e a Inglaterra que desconfiada observava a influencia que a Russia ganharia no Mediterraneo, se intervesse só, consentiu, de accordo com a Franca, em um tratado especial, que foi assignado em Londres, e que tinha por objecto

por termo ás desgraças dos Gregos: n'elle se estipulou a independencia, e a demarcação da Grecia, e como ultima clausula se declarava que a Porta Ottomana seria costringida a aceitar os artigos estabelecidos pelas tres potencias signatarias.

Emquanto o Grão-Senhor fazia todas as diligencias para annullar, ou illudir os efeitos da intervenção, ás potencias, que a tinham tomado, a seu cargo, reuniam forças navaes, para o fazerem respeitar.

Mandaram cada um a Mediterraneo uma esquadra de 4 naus de linha, 4 fragatas, e algumas embarcações menores, de que eram commandantes, pela Gran Bretanha o vice almirante Codrington, pela Franca o contra almirante de Rigny, pela Russia o conde de Heiden, os quaes concordaram nas medidas que tomariam para uma suspensão de armas, ou para impedirem as hostilidades entre os Gregos e os Turcos. Tinha ido ao Egypto um official inglez para prevenir o bachá das disposições tomadas, e convidal-a a suspender a partida da exposição preparada em Alexandria: mas o bachá, a quem por tantas vezes se tinham attribuido projectos de independencia, tinha declarado a sua determinação de seguir as ordens e a fortuna do soltão, de quem era feudatario. Por isso, apesar das representações dos enviados das tres potencias, a armada turco-egyptia, composta ao todo de 92 velas, ás ordens de Ibrahim, filho do bachá, e de outro capitão, saiu do porto de Alexandria, escapou aos cruzeiros das nações alliadas, e entrou a 9 de setembro de 1827, no porto de Navarino, que jaz na costa occidental da Morea, no Golpho de Zunchio, chamado de Pylos nos tempos de Homero, e onde reinou o vividouro Nestor.

O almirante inglez, que foi o primeiro informado da entrada d'aquella frota em Navarino, se poz a cruzar em frente d'este porto, esperando a chegada das outras duas esquadras. A 19 de setembro Ibrahim expediu Tahir bachá com uma divisão de sua armada, na intenção de saber como se haveria o almirante inglez; mas assim que Sir Edward Codrington viu sair os navios turcos, enviou uma fragata ao commandante notificando-lhe que voltasse a Navarino, aliás empregaria a força para o obrigar. Esta intimação, respondeu o Turco, *me parece mui extraordinaria, e devo participal-a a Ibrahim, meu general em chefe.* Ibrahim, apenas foi sabedor d'esta ameaça, declarou que não começaria as hostilidades sem ordem formal da Su-

blime Porta; em consequencia do que dava ordem para o capitão-bachá se recolher ao porto. Mas, accrescentou: *sairai com toda a minha frota se o meu plano de campanha o pedir, e sem attenção as forças combinadas, que pretendam oppor-se me arriscarei a todos os perigos, por maiores que sejam, afin de desempenhar o dever de general, a quem não cumpre interperlar as instrucções do seu governo.*

Na manhã de 21, a esquadra franceza se reuniu á divisão ingleza de frente de Navarino.

A 23, os dois almirantes solicitaram uma conferencia com Ibrahim, que lha concedeu.—*Recebemos de nossas côrtes ordem formal para fazermos cessar a effusão de sangue, e obrigarmos á força aquella das partes belligerantes, que recusar: os Gregos accederam a esta resolução; porém se vós teimais em querer continuar as hostilidades, poreis a vossa armada no maior risco, sacrificando os interesses de Sua Alteza, que deveis proteger e defender.*

Debalde trabalharam os dois almirantes com Ibrahim para que reconhecesse quão insufficientes eram os meios de resistencia da Porta contra a vontade das potencias alliadas. Ibrahim os escutou com tanta presença de espirito como attenção, e lhes respondeu:—*Sevidor da Sublime-Porta eu recebi ordens para dar impulso á guerra na Morea: todavia, não estando prevenido o caso presente, vou mandar correios a Constantinopola, e ao Egypto; e até que voltem, asseguro sob palavra de honra que nenhuma das minhas embarcações sairá de Navarino.*

Não tardou a ser violada esta promessa. Indo a esquadra ingleza a Zante e a franceza a Milos, a refazerem-se de viveres, deixaram cada uma sua fragata, para observar os movimentos da frota ottomana.

Ainda bem não tinha fundeado em Zante o almirante Codrington, logo soube que 30 navios, turcos, em menos cabo do armistício, tinham saído de Navarino; immediatamente se fez ao mar, e se dirigiu ao Turco, exprobrando-lhe a sua falta de fé, e declarando-lhe que se opporia á sua passagem. Avisado ao mesmo tempo Mr. de Rigny poz também a proa a Navarino.

Tendo afinal chegado a esquadra russiana, os tres almirantes se reuniram: E (diz o boletim official d'esta conferencia) *considerando a violação da suspensão d'armas consentida por Ibrahim, a continuação do systema exterminador seguido pelas suas tropas na Morea, a inutilidade das representações, que se lhe fizeram, determinamos tomar posição com as nossas esquadras no porto de Navarino,—para renovar u Ibrahim propostas evidentemente da interesse da Porta.*

Tomada esta resolução, foi de-

ferido o commando, na forma das instrucções, ao mais antigo dos almirantes, que era o inglez, o qual determinou os necessarios preparativos.

Aos 20 de outubro pelo meio dia, as tres esquadras se metteram em linha de batalha. A frota turca constava então de 3 naus de linha, uma nau raza, 19 fragatas, 26 corvetas, 12 brigues e 5 brulotes. As forças alliadas consistiam em 10 naus de linha, 10 fragatas, e algumas embarcações ligeiras.

Dado o signal para forçar a entrada do porto o almirante inglez se collocou á frente da linha com as embarcações da sua divisão, seguiu-se logo a franceza precedida pela *Sirène*, que arvorava o pavilhão do seu almirante, Mr. de Rigny; 4 naus e 4 fragatas russianas fechavam a linha. As seis embarcações da vanguarda passaram a tiro de pistola das baterias de Navarino sem que estas as incommodassem: tudo indicava que se não largaria fogo a uma escorva.

Todavia, a fragata *Darmouth*, que se adiantara para intimar aos brulotes turcos que se retirassem do ancoradouro occupado pelas esquadras alliadas, veio lancar ferro ao pé d'essas embarcações, e lhes expediu algumas lanças.

Um tiro de espingarda disparado de um brulote matou o contramestre, a quem o commandante confiara o commando de uma lanca; seguiu-se vivo fogo de fuzilaria entre a *Darmouth*, e os brulotes inimigos. Eram 2 horas da tarde.

N'este intervalo, sendo mandado um boie parlamentar pelo almirante inglez a bordo da nau almirante turca, d'ahi dispararam um tiro de espingarda, que matou o piloto inglez; ao mesmo tempo uma fragata deu 2 ou 3 tiros de peça sobre a *Sirène*; esta respondeu com uma banda de estribor; e n'um abrir e fechar d'olhos o combate se generalisou por toda a linha. As 7 horas da tarde já a frota turco-egyptia não existia. Mais de 50 navios estavam incendiados, ou destruidos, nenhum caiu no poder dos alliados; *todos os que estavam incapazes de combate foram queimados pelas proprias tripulações; e o almirante turco fez ir pelos ares a sua nau desprezando n'esse momento bandeiras e galhardetes* (como fizera no 1.º de junho de 1794, a tripulação do *Vingador* almirantada por Villaret—Joyeuse, que se não quiz render ao almirante inglez Howe; feito este, que o pcta Lebrum celebrou.) Era um espectáculo, diz testemunha ocular, ao mesmo tempo horrivel e magnifico, ver os successivos incendios e explosões no apertado recinto onde se dera o combate. O incaniguamento dos Turcos foi incrivei: algumas dos navios alliados, que se acharam envolvidos no fogo, a tiro de espingarda, ficaram tão maltratados na mastreação e

apparelhos que foi necessário mandal-os a Malta, e a Toulon para se repararem. A esquadra franceza teve 43 homens mortos e 65 gravemente feridos; a ingleza 75 mortos e perto de 200 feridos! Os Russos soffreram menos, mas não mostraram menõs habilidade na manobra, e vigor na peleja.

Porém todas estas perdas foram pouco consideraveis em comparação do estrago da frota ottomana. Explicou-se esta differença pela sua infervoridade no manejo d'artilheria, e da pouca habilidade dos seus artilheiros.

Do P.

Conselheiro José Malheiro Reymão

Até que emfim. No domingo passado, 2 do corrente, foi eleito deputado pelo circulo de Vianna do Castello, o sr. conselheiro José Malheiro Reymão, ex-governador civil d'este districto.

Apesar de todas as ameaças e falcatruas de que se serviram os seus adversarios progressistas, este cavalheiro venceu por uma grande maioria, fazendo-se assim um acto de justiça ao incontestavel merito de sua ex.

De nada valeram as ortimanhas dos progressistas, e as promessas de estradas e pontes, pois que a influencia e cavalheirismo do sr. conselheiro José Malheiro Reymão tudo destruiu, por completo.

O governo, ordenando que um comboyo especial transitasse entre as estações d'Assife e Vianna, com paragens em varios pontos da linha, principalmente no lugar do *Mirante* para transporte gratuito dos seus galopins e eleitores, desceu abaixo de toda á critica. Não foi isto que fez apregoar pelos seus arautos! Sempre os mesmos.

Eis no que dão as suas apregoadas economias.

Mas que vergonha! Que descredito para os influentes do partido progressista n'aquelle concelho que, nem servindo-se das mais repugnantes evasivas, conseguiram vencer o seu antagonista!

Realmente, estava escripto. A victoria era devida ao incontestavel merito do sr. José Malheiro Reymão; não podia, por forma alguma, racair n'outro.

E, a prova d'isto, a veracidade d'estas linhas, está na ultima eleição de domingo, passado.

José Malheiro Reymão disse que seria sua a victoria, e assim acouteceu.

E porque? perguntarão.

Porque o seu nome, as suas qualidades e a sua nobreza de caracter são garantia mais que sufficiente para que assim o pudesse afirmar.

Os eleitores do circulo de Vianna, escolhendo-o, como effectivamente escolheram para seu representante, não fizeram mais do que cumprir com um dever sagra-

do, pois somente fizeram justiça ao muito talento e nobres qualidades de tão illustre cavalheiro.

Felicitemos, pela sua victoria, o nosso prestigioso chefe n'este districto, sr. José Malheiro Reymano, e bem assim os seus eleitores pela hombridade que em tão titânica lucta sustentaram.

PODA VIVA

O sr. Francisco M. M. de Oliveira, proprietario e agricultor da Póvoa de Lanhoso, publicou no ultimo numero do excellente semanario portuense, a «Gazeta das Aldeias», de que é illustrado collaborador, o seguinte artigo, de muito interesse para os que cuidam da vinha, que entre nós tanto são os pequenos como os grandes proprietarios.

No numero 46, paginas 236 da «Gazeta das Aldeias», escrevemos um artigo referente á poda das videiras (poda de inverno). Hoje vamos tratar de um assumpto importante que é o da «poda viva», ao qual os nossos agricultores devem prestar toda a attenção por isso que o pleno desenvolvimento da videira e formação do cacho dependem, em grande parte, do que se chama «poda viva» que consiste em cortar a planta, quando em vegetação, todos os rebentos prejudiciaes, fazendo assim affluir a seiva aos cachos e lançamentos fructíferos.

Os lançamentos estivares, que rebentam frequentemente do «contra-olho», ou lado opposto do lançamento fructífero, devem ser cortados com instrumento cortante perfeitamente apurado, porque, d'esta maneira, a seiva refloa aos ramos fructíferos, vigorizando-os. Quando os rebentos são ainda pequenos e tenros podem cortar-se mesmo com a unha, ou por esgamento.

Nos proprios lançamentos fructíferos é indispensavel cortar nos ramuscúlos que não dão fructo, havendo por esse meio, uma grande economia de seiva, com cuja elaboração muito aproveitam os cachos com a seiva que se perdia no sustento dos ramuscúlos.

E' tambem de grande utilidade a poda viva nas videiras plantadas ou mergulhadas, com especialidade nos primeiros dons annos, para assim, cortando-se-lhes todos os rebentos, á excepção do que fica mais alto, se auxilliar vantajosamente o seu desenvolvimento. Esta operação, n'este caso, deve repetir-se mais do que uma vez. Com esta pratica consegue-se que a planta se desenvolva vigorosamente, e chegue logo no primeiro anno, aos cabeços da arvore, que lhe serve de apoio, sendo esta ainda nova.

Eis as vantagens que offerece a poda viva, que a experiência confirma e a boa razão aconselha, mas que os nossos agricultores tanto desprezam.

FOLHETIM

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSÓPHICO

POR

Camilo C. Branco

SUPPLEMENTO

PREFACIO

—Não me chores, respondo: tiveste o cuidado de avisar-la que te vinhas suicidar nas florestas do Senhor do Monte? Meu caro Marcos, eu acredito que to-

Diremos ainda que os rebentos nascidos da vide velha são infuértiliferos; devem ser cortados, meus um ou outro que seja preciso para vestir ramo d'arvore ou lattala, e estes rebentos só no segundo anno produzem fructo de pois de constituidos em varas novas.

Fazemos pessoalmente a poda viva nas nossas latadas e videiras em cepa seca, e a das videiras em arvoredos, isto é, de enforcado sob a nossa direcção por occasião das enxofras.

Temos coltido os mais lisongeiros resultados com a poda viva, e por isso é que chamamos para ella a attenção de todos os nossos vidualtores, especialmente dos do Minho que, na sua maior parte, não prestam attenção á vide a cuidadosa attenção de que é merecedora, não se lembrando que é uma das suas melhores fontes de recolta, e que d'ella é que poderá vir a sua opulencia futura, e o bem estar da nação portugueza; quando os governos olharem a agricultura nacional com vistas equitativas, promovendo, livre de direitos pautaes, a exportação dos vinhos do nosso continente para as nossas colonias africanas, auxillio este que, a nosso ver, seria o bastante para gasto de todo o vinho que sobra do consumo em Portugal.

Paginas d'Amor

As minhas Desventuras

Ao meu amigo

Antonio da Cruz Hoiz, dos Santos

Alem, no campo, por entre mil flores Tenros amores em mim germinaram E as frescas rosas que aromas nos dão Minha paixão por vezes embelaram

A sombra das arvores apprendia a amar S'onvia cantar as gregas passarinhos Mas as frescas brisas vindas d'alem Diziam - qual mãe - com meiguice e carinhos...

Tu que tão novo começa a amar Que sem julgar estás apaixonado Continua assim e não tenhas medo Mas oré que cedo serás odiado

Esta triste vida apenas tem dores Ternos amores só duram um instante S'ó destino um dia te fizer infeliz - Foi Deus que o quiz - coragem aedeante...

Porem, noites lindas d'encanto a luar Faziam voar para longe de mim Essas visões más que a brisa previa Eu só sentia delicias sem fim

Mas breve chegou a hora fatal Meu duro mal já de bem perto via A mulher que ameiz quiz trogar de mim Pagando assim o quanto eu lhe queria

Então começaram longos horrores Chegaram dores, realidades duras Meus sofrimentos não mais cessarão E aqui estão as minhas venturas.

Lisboa, julho de 96.

JOSE VARELLA

nhoes todas as mulheres manos Ludovina. Ha um Waterloo para cada Napoleão d'estas conquistas incruentas. O teu é a baroneza de Calorico de Basto. Quer's pompar-te a um desgosto de amor proprio? Esquece-a. —E a omnipotencia da vontade o que é? Hei de triumphar, ou Ludovina é uma natureza superior á humanidade? —Sahi de Braga. O meu amigo ficou á espera do segunda «revolta» rimando a quarta poesia em quintilhas, e os primeiros duzentos versos de um elegia que elle intitulava o seu epitaphio.

Um mez depois encontra no Porto Marcos Letta.

—Então? —exclamei eu á custo, com as costellas apertadas n'um abraço humilhado.

—A baroneza?

—Sim... diz-me alguma coisa da ultima «revolta».

—A baroneza... cahi miseravelmente.

—Cahi?! —Não o sabias? que estupida espio-

Paixão morta...

Mulher! quando te vi a vez primeira Senti dentro do peito o coração Pulsar como o ribombo do trovão. Arder nas fabereadas do fogueira...

E desde essa funesta occasião Segui no mar da vida a tua esteira Como um navio que anda de carroira, Como um baixel ao sopro da monção.

Mas tu que pungentissima ironia! Podendo ser a estrella vespertina Foste a nuvem funerea em pleno dia.

E assim só a mais gelida neblina Calcaste o meu amor que reinvia A luz do grande sol que te illumina! Vienna, 20-4-97

ALEXANDRE COSTA

Factos & Noticias

Quem não pede não é ouvido

Por mais d'uma vez temos chamado a attenção da camara municipal d'este concelho, para o deploravel estado em que se encontra a estrada de Prado a Paderne, mas tudo tem sido baldado; agora, porém, se é verdade o que nos diz a Folha official, brevemente será posta em arrematação a construcção do segundo lance d'aquella estrada.

Diz mais aquella Folha: «E' um melhoramento de reconhecida utilidade e que não se realizou ha mais tempo por circumstancias independentes da vontade da digna camara.»

Ora, demos de barato que se ponha agora em arrematação o segundo lance, o que muito duvidamos; porque não trata a camara, visto que é tão zelosa no cumprimento dos seus deveres, de resolver a questão relativa ao primeiro lance entre si e o empreiteiro? Melhor faria resolver este negocio, primeiro que tudo, visto que, dia a dia, mais se deteriora e está causando graves prejuizos aos seus confinantes.

Eleições

E' espantoso o que em Vienna se passou por occasião das ultimas eleições.

Os progressistas, vendo-se irremediavelmente perdidos, ameaçaram a torto e a direito, tomaram expedientes, pouco dignos, poseram comboios á disposição dos seus galopins e eleiçãoes, e finalmente, praticaram scenas tão revoltantes que mette nojo relational-as.

Mas afinal, tudo isso de nada lhes serviu. A derrota foi enorme e a gloria cabé ao ex.mo sr. conselheiro José Malheiro Reymano.

N'este concelho não houve opposição e, por parte do partido progressista, apresentaram-se dois candidatos:

Conselheiro Manoel Affonso de

nagem tu trazas nas cascas alheias!

—Venceste, pois, Marcos! Oh minha pobre Ludovina! onde eu te havia posto! O que dirá o publico! Despenhou-se aquelle anjo! Quando encontrarei eu outro para o throno que ficou vago!

—E em que local ella cahi? —Creio...

—Esse creio é uma affronta...

—A ella...

—Querem ver o romancista com eu-mes!

—E' compaixão d'ella, e de ti...

—De mim! — tornou elle soltando uma estridente risada — do mim! Pois eu não sou eu? Não sou eu? Restitua-me a minha innocencia na terrivel torpeza que ella praticou...

—Depressa... que fez ella?

—Cahi nos braços asquerosos de...

—De quem?

—Do marido! Não te espantos da per-versidade! Estás corrupto!

—Por consequencia está coroada a virtude da minha heroína com o extremo supplicio.

—Pelo que ouço, denominas resignação o que no meu vocabulario equivale á baixeza de alma! São tantas as marty-

Espergueira e dr. João Maria Cerqueira Machado.

A candidatura de sr. Espergueira por este circulo, não deixou de ser um jogo bem feito, pois só a ultima hora é que d'ella houve conhecimento.

Tem graça; dois deputados progressistas, que os povos d'este concelho não conhecem e a quem poderemos dizer como José d'Alpoim: são dos taes de 2.ª classe, que, apenas eleitos, passarão para primeira, isto é, tomarão a resolução de não fazer caso do circulo, como fez o conde de Calheiros. Agora sim que Melgaço vai á vella.

A respeito de votos, vinho e pão, que o diga quem votou e é lambão, mas constanos que foi uma verdadeira chiffrinada!

O custo das eleições

O governo progressista compromettou-se a fazer as seguintes despezas, como expediente para victorias eleitoraes:

Table listing election costs for various districts and projects like 'Ponte de Espinho', 'Estradas no Mogadouro', etc., with amounts in escudos.

Ingratidão?

Gostam? pois continuaremos, e se for preciso rasgar-se-á o ven que até agora temos cerrado aos ardis que se empregaram para levarem ao cabo a sua gloria.

Continuem e verão como o resultado, decerto, lhes hade ser desagradavel.

E, nada mais por hoje.

Theatro

Está entre nós o celebre actor iniciador Vargas, teccionando dar dous espectaculos, sendo sabbado a domingo.

No primeiro espectaculo, alem de muitas cousas, levará «Vargas e as cadeiras» e no segundo, que terá logar no domingo, o «Baile na Corte».

Horriavel morte

Noticiam de Ribeira de Pena: Dia 20, o pae do rev. parcho de Santa Marina caiu de um pannelho em cima d'um carro, penetrando-lhe um dos faeios no lado direito do peito á profundidade de 10 centimetros. O infeliz ainda teve a coragem de o arrancar do peito, d'onde jorraram ondas de sangue, e foi em seguida, cair sem sentidos nos braços de dois creados, que correram a

prestar-lhe socorro. Falleceu d'ali a poucos momentos. Seu estremo-so filho, o parcho de Santa Marina, que tem estado gravemente doente, presenciou por dentro d'uma vidraça o tristissimo acontecimento, tendo uma syncope e ficando em estado deveras assustador.

Relogio

A camara municipal d'este concelho mandou, ha tempos concertar o sino do relógio official d'esta villa, o qual, foi ha dias collocado na respectiva torre, mas o seu resultado deixa muito a desejar, em virtude de se não ouvirem as horas nos povos mais proximos d'esta villa, o que não acontecia antigamente.

Achamos, porisso, da maior conveniencia que a camara mande, sem demora, substituir por outro de maior som, o sino que agora comprou, afim de evitar grandes prejuizos, como sejam o das regas que estão á porta.

E' este um assumpto de verdadeira importancia, e que a camara deve tomar na devida consideração.

O attentado contra o rei Humberto Te-Daum

A colonia italiana vai mandar celebrar na igreja do Loreto, um «Te-Daum» em acção de graças por não haver consequencias do attentado contra o rei Humberto. Tomam parte na solemnidade os principaes cantoras e cantoras, os cosos da companhia lyrica do theatro D. Amelia, e uma grande orquesta regida pelo maestro italiano. A familia real foi convidada para assistir. O templo vai ser ricamente ornamentado.

Mez de Maria

Começaram na sexta feira passada, na igreja matriz e capella do hospital d'esta villa, os exercicios do mez de Maria, os quaes tem sido bastante concorridos, e terminarão com uma pomposa festividade feita a expensas d'um avultado numero de raparigas.

Segundo nos consta, ha dias, houve grande querrela entre as promotoras, de tão atrahente devoção e o rev. parcho d'esta villa, pelo motivo d'este se recusar a cantar a missa no dia da festa e mais qualquer coisa.

Sentimos que aquelle illustrado sacerdote lhes não presta todo o seu auxilio, como lhe compete, e proceda tão indelicadamente como procedeu, se é verdade o que nos disseram.

Intrujona

Ha dias que uma mulher hespanhola, inculcando-se brazileira, se achava hospedada em casa do sr. Manoel José da Costa Velho, peixeiro, d'esta villa.

este mundo, dé-lhe o que tinha de bom no coração, e quero ter grande partilha no cynismo que elle dá em paga.

—Não importa. Ludovina continúa a ser um anjo, confessa.

—Parce-me que o seria, se não sabbas de ao pé do tumulo de sua mãe. Se João José Dias avilta uma creatura que é só humana, com o seu contacto, como ha-de elle sustentar as qualidades de um anjo?

—E se Ludovina aceita as torturas da convivença com tal homani, como provocares a morte?

—Morrerá estupidamente. Será indigno d'um necrologio, e terá apenas uma magra local chomando os amigos do marido a assistirem-lhe aos funeraes.

Deixemos falar este homem sem alma, leitores!

Ludovina continúa a ser a flor da creação, o espelho de infelizes, o elo que prende a creatura ao Creador, o anjo que chora, esperando que os anjos a levem d'este desterro.

Hontem, porem, acompanhada de algumas pessoas, segundo nos consta, dirigiu-se ao sr. Feliciano Candilo d'Azevedo Barroso, acreditado negociante d'esta praça...

A supposta brasileira chegou a offerecer 2:500\$000 reis pela referida casa, e, para isso, foi ter com uma pobre rapariga da freguezia de Alvaredo...

Assim aconteceu. Esta, que n'aquella occasião, não estava prevenida, foi immediatamente ter com o reverendo parochio da sua freguezia...

Dirigiu-se novamente, a altas horas da noite, a casa do referido sr. Azevedo, e depois de muito bater a porta, este, desconfiado, respondeu-lhe: que o probenrasse de dia...

A culpa de tudo isto teve-a, em parte, o hospedeiro referido, pois que é em sua casa que costumam apparecer d'estes industrioses, súbias e mezinheiros.

Previsão do tempo na primeira quinzena de maio

Noherlesoom, no seu «Boletim Meteorologico», de 1 de maio, diz, referindo-se ao tempo provavel na primeira quinzena do mesmo:

Os quatro primeiros dias serão, em regra, de bom tempo. O dia 5 e o dia 8 chuvosos e tempestuosos.

O periodo de chuvas mais importante da quinzena na nossa Península será o que decorre de 10 a 14, sendo abundantes e geraes as chuvas de 12 a 14.

Varias noticias

Diz-se que o sr. dr. Assis Brazil realisará o seu consorcio com a filha mais velha dos sr's. Coude de S. Mamede, antes da sua retirada para o Japão.

O sr. ministro da guerra tem concluida a proposta de lei, que tenciona apresentar ao parlamento, prorogando o prazo das remissões dos contingentes anteriores a 1896.

Foi desannexada a freguezia de Lordello da de Parada do Monte, concelho de Monsanto.

Foi concedido o titulo de conselho, ao sr. José Augusto de Sousa Pinto, proprietario e capitalista em Vianna do Castello.

Vae montar-se um novo cabo submarino entre Lisboa e Vigo.

Falleceu em Madrid, em avanzada idade, o conhecido romancista E. Enrique Perez Escrich.

A fortuna de Sua Santidade Leão XIII, está avaliada em 60:000 contos de reis.

Falleceu ha dias em Valladolid, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Pereira de Abreu.

O «Jornal de Viagens»

Recebemos o n.º 55, primeiro do 2.º anno d'esta interessante revista semanal illustrada, o qual, como sempre, vem magnificamente tratado.

TEXTO—Actualidades historicas: O Bosphoro—Questões inomentosas: A venda das colonias. Usos e religiões dos diversos povos do mundo: O Ibis Sagrado

no templo de Karnak.—A garra do leopardo inglez: O inquerito sobre a invasão do dr. Jameson no Transvaal.—Committimentos e arrojos: Viagens e aventuras da Menina Friquette.—Viirações da temperatura.—Os povos que desaparecem; Os indios do norte da America do Sul.—Costumeiras e superstições: O Judas—Um grande perigo.—Quadros d'istoria: A batalha d'Ouirique.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.

GRAVURAS—Um d'elles acabou-a com um golpe de yatagan no coração.—Agarron o pequeno com o braço esquerdo... e começou a nadar.—Tira d'uma escudella d'oiro a alimentação do ibis sagrado...—O grande Play.

Condições de assignatura: Porto, trimestre, (pagamento adiantado) 800 reis; Lisboa e provincias, trimestre, (pagamento adiantado), 850.

Toda a correspondencia relativa á redacção e administração deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica, 80—Porto.

Missas de suffragio

O sr. Aurelio Augusto Vaz e sua ex.^{ma} esposa mandaram hontem rezar tres missas na igreja matriz d'esta villa, suffragando a alma da sandosa, ex.^{ma} sr.^a D. Alexandrina Augusta de Souza Gama, da casa da Serra.

A concorrência foi bastante, apesar de não ter havido convite.

No mesmo dia, suffragando a alma do sr. commendador Carlos João Ribeiro Lima, foram tambem rezadas tres missas, ás quaes assistiram muitas pessoas das relações da familia do fallecido.

Juros de inscrições

Na recebedoria d'este concelho pagam-se até ao fim do corrente mez os juros de inscrições. Previnem-se portanto todos os juristas para dentro do referido prazo apresentarem na repartição de fazenda as relações dos mesmos juros afim de serem conferidas e vizadas.

Encerramento das lojas de cabedacs aos domingos

Os empregados d'aquelles estabelecimentos, na cidade do Porto, elegeram uma comissão para pedir aos seus patrões o encerramento das mesmas lojas aos domingos, o que foi deferido. O encerramento principiou no domingo passado, 2 do corrente.

Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptista a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando somente os interessados sujeitos ao pagamento do selo dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos sr's. escripturaes.

Cartão de Parabéns

Fizeram annos

Segunda feira—o sr. p.^o Maximiano Gomes Barreiros. Terça feira—o sr. Gaspar Antonio da Cruz.

Faz annos

Domingo—o sr. Albano Pereira Caldas.

Carteira

Esteve aqui na semana passada o sr. Francisco Antonio do Amaral, estimado empregado commercial da cidade do Porto.

Já se acha entre nós, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, da illustre casa de S. Julião.

S. ex.^a foi esperado em Valença por sua ex.^{ma} esposa e pela menina Italiana.

Foi ao Porto, o sr. Seraphim Domingues Lourenço.

Regressou do Porto, o sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado negociante, d'esta villa.

Vindo de Manãos, chegou ha dias á sua casa na Ponte do Mourro, o nosso amigo, sr. Avelino Domingues Lourenço, abastado proprietario.

Acha-se entre nós, o sr. Manoel de Souza Lobato muito digno 2.^o sargento de engenharia.

Tem passado bastante incomodado, o sr. Luiz Manoel Rodrigues, presado sogro do sr. José Augusto Teixeira, habil escripturario de fazenda.

Partiu para Vianna do Castello, o sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, intelligente secretario da administração d'este concelho.

Acha-se n'esta villa, o ex.^{mo} sr. conselheiro Damião Paulo de Brito Amorim, illustrado juriscallo da cidade de Vianna do Castello.

Secção Alegre

Em um exame: —Diz-me, meuino, quantos são os inimigos d'alma?

—Dois, respondon o estudante sem vacilar. —Como dois?

—Sim, senhor: o mundo e o demonio.

E a carne?

—Eu direi a v. s.^a, como a vendem tão cara, e dão tanto osso, meu pae não quer que entre em casa; e por isso deixou de ser loimiga para a nossa familia.

Duas senhoras a fazerem o elogio dos maridos:

—Finalmente, diz uma d'ellas, figura tu que o meu é tão bom que quando me constipo, para que eu não dê cabo do peito, é elle que tosse por mim.

Um paudego fez assim o seu testamento:

—Eu nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo: nada tenho e devo muito. O restante dei-xo-o aos pobres.

Annuncios

ENXOFRE

De 1.^a qualidade, vende-se a 680 reis cada 15 kilos, na Loja Nova do Esteves.

ARREMATACÃO

No dia 27 do corrente mez, ás 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, serão arrematados pelo maior lance offerecido os seguintes bens:—Campo da Carrasqueira de Cima, em 2 socalcos de pão e vinho, em 32:000 reis; Prado das Frugas,

sem valor, por ser omissa a matriz; Souto do Bessaio, tambem sem valor; Leira da Bessada, de pão, em 10:000 reis; Campo da Barreira, em cinco socalcos, de pão, em 32:000 reis Leira da Carrasqueira de Baixo, ou Porto da Fraga, e o socalco junto, em 51:200 reis; Souto da Corga de Gallega e carvalhoira, sem valor; Campo da Cachadinha, de pão e vinho, em 76:800 reis; Casa de morada, racios, caféteiro e leira por cima, de pão e vinho, em reis 35:200. Todos estes bens sitos em Pousafolles, de Fiaes, penhorados a Manoel Marques, casado do dito logar e freguezia, na execução que lhe move a Fazenda Nacional, para pagamento de multa e direitos fiscaes. São citados para deduzirem seus direitos os credores e interessados desconhecidos.

Verifiquei. Mendes d'Alcantara O Escrivão Miguel Augusto Ferreira

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

Francês sem mestre e Inglez sem mestre

EM SO LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a falar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empreza editora do «Mestre

popular» aperfeçoado—Travessa dos Remedios 5. 2.º (ao Caninho de Ferro).

LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bife. Acha-se a venda nas principaes pharmacias.

PROGRESSO INDUSTRIAL ORGAO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA Publicação quinzenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis. Redacção e Administracão—Rua do Ouro, 453, Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

SILVA AMORIM

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

Perfeição e nitidez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Miho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais deficeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem a venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

- Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0^m66.
- CASTORINAS** a 300 reis o metro.
- CHEVIOTES** desde 660 a 15000 reis.
- GRAVATAS** a 170 reis
- OXFORD** a 80 reis
- FLANELA DE ALGODÃO** a 110 reis o metro
- MORINS** desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero
- CAMIZAS** a 400 e 450 reis de bom riscado
- CAMISOLAS** desde 200 até 420 reis
- CEROULAS** desde 200 até 300 reis
- PANNOS CRUS** desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galiza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALÇADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro. Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce de differentes qualidades.

O "JORNAL DE VIAGENS"

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos praias desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 500 ILLUSTRACÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis fracos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro. ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior Arminhos para applicação dos mesmos. Aguas de colonia finas. Escovas para a cabeça. " " dentes. Cosmeticos Pós de dentes Pinceis para barbeiros. Sabão em pó. Sabonetes de differentes qualidades. Agua Florida Tónico Amarello Rham & Quina Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

CONTRA A TOSSE. MAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro Publicação portugueza e gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna. Estão publicadas:

Poesias de João de Deus. Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza. Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado Fasciculo 50 rs..

Collecção Economica 2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Accetta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Cartões de visita

Branços desde 300 a 600 reis. De luto desde 600 a 15000 reis.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE **ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qm e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de deca, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de differentes qualidades. Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia. Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15300 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza

CAFE MELGACENSE JOSÉ CANDIDO LOPES

Faz publico que tem a venda no seu estabelecimento vinhos ános do Porto, e da Companhia Vinicola. Bebidas alcoolicas como: Chartraese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, differentes cognacs, licores—granito, ouro, prata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CRER

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO